
Reflexões sobre o processo tradutório de alunos de FLE

Tânia Reis Cunha

Resumo

Com o auxílio da Introspecção, analiso problemas encontrados por dois alunos de graduação durante a tradução de um texto jornalístico do francês para o português. Reflito sobre a correlação entre as estratégias atualizadas para a resolução desses problemas e os componentes da competência comunicativa, identificando as correlações que tiveram como resultado uma tradução mais eficiente.

Palavras-chave: Processo tradutório. Introspecção. Língua francesa.

Considerações gerais

O processo tradutório tem-se apresentado como um novo objeto no âmbito dos estudos da tradução nos últimos anos. À inferência do que ocorre na mente do tradutor através do estudo do produto, isto é, de traduções prontas, acrescentou-se a possibilidade de analisar o que se passa na mente do tradutor enquanto realiza a sua atividade. Tal estudo se tornou possível graças ao uso da Introspecção, ou seja, de um instrumento já conhecido no domínio da Psicologia e dos estudos na área de leitura, através do qual o pesquisador registra o pensamento em curso ao longo da execução de uma tarefa.

Buscando consolidar técnicas de tradução que se baseiem nas estratégias de tradução bem sucedida a fim de contribuir para o ensino da tradução do par francês-português, analisei, na minha tese de doutorado, o processo tradutório de doze alunos do curso de bacharelado em Português-Francês da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cada aluno foi instruído a oralizar uma tarefa tradutória e todo e qualquer pensamento que lhe ocorresse durante o processo, com o mínimo de interrupção da parte do pesquisador/elicitor que o acompanhou durante a realização da atividade proposta: os informantes foram orientados a utilizar a técnica introspectiva de *pensar alto* (CAVALCANTI, 1989; ERICSSON; SIMON, 1987; FAERCH; KASPER, 1987, entre outros). O aluno, em sessões individuais diante do pesquisador/elicitor, familiarizou-se com o gravador, o material de consulta, a atividade tradutória e a técnica de *pensar alto*, passando por uma fase inicial de aquecimento.

Uma tarefa de tradução foi criada: um texto de jornal francês de grande circulação foi fornecido ao colaborador, um prazo foi estipulado para a entrega, o nome de um jornal brasileiro onde o texto final deveria ser publicado foi fornecido e, para tornar possível a sua realização, dicionários bilíngües e monolíngües foram oferecidos para consulta. A tradução e os pensamentos verbalizados durante a sua realização e logo após o seu término foram gravados em sessões individuais e transcritos para posteriores análises. A esse material escrito resultante das oralizações chama-se *protocolo verbal*. As pausas foram consideradas como indício de problema e foram observadas as estratégias usadas pelos colaboradores para resolver três tipos diferentes de problemas, a saber: os de compreensão/interpretação (do texto em língua original), os de tradução (propriamente dita) e os de produção/refinamento (do texto em língua de tradução) (CORRÊA; NEIVA, 2000a, 2000b).

Estratégias de resolução de problemas envolvem a mobilização de atos mentais e a atualização de conhecimento armazenado nas estruturas de memória (CORRÊA; NEIVA, 2000a, 2000b; FAERCH; KASPER, 1983, 1984; VAN DIJK; KINTSCH, 1983). Caso esse conhecimento armazenado não seja suficiente para a solução dos problemas encontrados durante a atividade em curso, o indivíduo recorre a dicionários, enciclopédias ou, até, a outros indivíduos, fontes

externas de conhecimento. Assim, as estratégias comunicativas podem envolver recurso à busca interna - conhecimento armazenado nas estruturas de memória - ou à busca externa - conhecimento presente em fontes externas ao indivíduo (SÉGUINOT, 1995; CORRÊA; NEIVA, 2000a, 2000b).

Contudo, nem sempre o recurso a estratégias comunicativas resulta em solução dos problemas encontrados, ou seja, em recurso a estratégias de solução (FAERCH; KASPER, 1983, 1984). Quando não é possível resolver o problema, o indivíduo pode optar por uma mudança do objetivo comunicativo inicial (FAERCH; KASPER, 1983, 1984) ou, no caso particular da tradução, pela manutenção do texto em língua original - as chamadas estratégias de abandono.

Uma estratégia comunicativa é a habilidade em utilizar um conhecimento que não está pré-estabelecido, isto é, a habilidade de mobilizar uma competência comunicativa (de natureza diferente) para suprir uma falha (momentânea ou não) na compreensão e/ou produção do discurso. Assim, a atualização de uma estratégia comunicativa é um meio de atualizar um ou mais componentes da competência comunicativa - já exaustivamente estudados no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (COSTE, 1978, 1988; MOIRAND, 1982, entre outros) -, de modo a solucionar, da forma mais rápida e eficiente possível, um problema encontrado durante a comunicação. Desta forma, os componentes: lingüístico, discursivo, textual, referencial e sócio-cultural da competência comunicativa são atualizados em conjunto com as estratégias comunicativas.

Resumindo, temos o quadro abaixo:

* <i>itálico</i>	fala do pesquisador/ elicitador
texto	tudo o que é oralizado, podendo ser desde a resposta a uma pergunta até a verbalização de um pensamento ou justificativa
...	pausa
(???)	oralização incompreensível ou inaudível

Quando referente à transcrição dos protocolos verbais:

Componentes	lingüístico	Da competência comunicativa
	discursivo	
	textual	
	referencial	
	sócio-cultural	

Neste artigo, analiso e comparo os segmentos dos *protocolos verbais* de dois alunos-tradutores analisados na pesquisa, atendo-me às estratégias usadas durante a tradução do mesmo trecho do original. (texto do jornal francês).

O texto em língua original

O texto jornalístico traduzido pelos alunos-tradutores tem o seguinte parágrafo inicial:

NE PAS LEVER le pied, serrer le président irakien de près, obtenir qu'il applique sans faille les résolutions du Conseil de sécurité de l'ONU et préparer l'étape suivante, c'est-à-dire envisager d'ores et déjà, et à la condition que Bagdad "joue le jeu", la levée des sanctions qui lui ont été imposées par la communauté internationale en 1991: cela s'appelle assurer un suivi et c'est en substance la logique de l'attitude de la France après l'avertissement adressé, lundi 2 mars, par le Conseil de sécurité à l'Irak. (LE MONDE, 1998)¹

Esse trecho apresenta uma sucessão de orações infinitivas – “*ne pas lever [...] serrer [...] obtenir [...] préparer [...] envisager...*” – que dificultam a identificação imediata do sujeito. Este último se evidencia após o reconhecimento do elemento anafórico – o demonstrativo *cela* – que sucede as orações infinitivas, retomando-as, e funciona como sujeito do verbo *s'appeler*. Logo, o tradutor precisa atualizar o componente lingüístico da sua competência comunicativa – reconhecer as orações infinitivas e identificar a sua função de sujeito da oração principal, mas também tem de acionar os componentes discursivo e textual, pois há um elemento anafórico que retoma as orações precedentes e se interpreta como sujeito da oração subsequente. O complemento do verbo *s'appeler* também se apresenta sob forma de oração infinitiva – “*assurer un suivi*” – e é retomado pelo demonstrativo neutro *ce* (*c'est*) da oração seguinte, na qual tem função de sujeito. Mais uma vez, o tradutor precisa atualizar os componentes da sua competência comunicativa para compreender e, por fim, traduzir este longo período que forma todo o primeiro parágrafo do texto em língua original: o componente lingüístico – reconhecendo o demonstrativo neutro – e os componentes discursivo e textual – reconhecendo que tal elemento estabelece a coesão textual e identificando o seu antecedente no texto. Este parágrafo também apresenta dois elementos cuja compreensão e tradução eficiente dependem da atualização do componente lingüístico (lexical) da competência comunicativa de cada informante e da capacidade que cada um tenha em acionar o componente discursivo, reconhecendo que esses elementos são responsáveis, respectivamente, pela retomada de um sintagma – *c'est-à-dire* (isto é / ou seja) – e pela ancoragem do discurso entre o texto e a situação de comunicação – *d'ores et déjà* (desde já)² A consulta eficiente ao dicionário – busca externa – também permite a atualização de uma estratégia de solução no que se refere a esses elementos.

¹ Proposta de tradução deste parágrafo: Não dar trégua, pressionar o presidente iraquiano, conseguir que ele aplique sem falhas as resoluções do Conselho de Segurança da ONU e preparar a etapa seguinte, isto é, já ter em mente, desde que Bagdá “entre no jogo”, a suspensão das sanções que lhe foram impostas pela comunidade internacional em 1991: isto se chama assegurar uma continuidade e é em substância a lógica da atitude da França após a advertência dirigida segunda-feira, 2 de março, pelo Conselho de Segurança ao Iraque.

² Normalmente, os dois elementos são ensinados em aulas de LE juntamente com os seus “equivalentes” em LM. Assim, em geral, alunos de FLE que os conhecem, já automatizaram a sua tradução para o português do Brasil.

Tendo em vista tais considerações, analisaremos os *protocolos verbais* dos tradutores 1 e 2, buscando identificar a forma como atualizaram suas estratégias comunicativas quando encontraram problemas durante a tradução deste parágrafo do texto em língua original.

Tradutor 1

Este colaborador possuía dois semestres de experiência em projeto de iniciação científica onde desenvolvia leituras teóricas sobre a tradução e realizava alguns exercícios tradutórios fazendo uso da introspecção.

Em um primeiro momento, enquanto traduzia o primeiro parágrafo analisado acima, manteve a sua estratégia global de avançar a leitura do texto em língua original para compreendê-lo antes de iniciar a produção do texto em língua de tradução. Em seguida, teve como unidade de tradução a oração, fazendo pausa diante de cada verbo no infinitivo, buscando, em seu acervo de memória, a solução para o problema de tradução – busca interna – e usando o dicionário bilíngüe como apoio – busca externa –, mas atualizando o componente discursivo da sua competência comunicativa, o que explicitou ao verbalizar: “eu vou colocar isso, depois eu vou olhar [...] eu vou colocar isso, mas eu não posso colocar isso num jornal [...] vou ver no dicionário o que é [...] eu vou olhar no francês-português...”.

Em seguida, nesse mesmo parágrafo, interrompeu o fluxo tradutório³ diante de problemas pontuais de tradução, no nível do léxico, alternando as estratégias de busca interna e de avanço da leitura de sintagmas ou orações do texto em língua original, ambas acompanhadas de busca externa (recurso ao dicionário). Às duas situações – (1) busca interna seguida de busca externa e (2) avanço da leitura do texto em língua original seguido de busca externa – seguiu-se a atualização do componente discursivo da competência comunicativa, como pode ser constatado em: “eu não vou traduzir ao pé da letra não porque vai ficar estranho, não se fala assim em português [...]”. Apesar de recorrer ao dicionário como apoio, mostrou desconforto em fazê-lo: “Eu vou muito ao dicionário, né? [...] eu olho no dicionário toda hora...”.

Pode-se notar que o tradutor 1, capaz de mobilizar algum conhecimento teórico sobre a atividade tradutória e habituado com a aliança desta atividade à técnica de *pensar alto*, teve problemas no nível do componente lingüístico (lexical) da competência comunicativa, privilegiou tanto a busca interna quanto a busca externa como estratégias de tradução, usando o material de referência como apoio, como instrumento para deixá-lo mais seguro acerca da primeira opção de tradução obtida a partir dos conhecimentos armazenados na sua memória. Esse material de referência também serviu como instrumento para resolver problemas de produção / refinamento do texto em língua de tradução, como pode ser constatado após a

³ Fluxo tradutório (CORRÊA, 2002, comunicação pessoal) é o “desenrolar do processo tradutório, que comporta pausas, idas e vindas”.

tradução de uma frase: "vou olhar no Aurélio..." e, também, após a tradução de todo o texto:

** Vamos pensar assim: você está traduzindo para um cliente e você tem que entregar daqui a duas horas. O que é que você faria?*

Esse pedaço em especial eu ia procurar em dicionários, um monte, ou então ia perguntar para outras pessoas que traduzissem. Ou então, até poderia pegar, com mais tempo, um jornal brasileiro que fale sobre esse mesmo assunto, para ver se eu aproveitava algum termo de lá, no caso os assuntos são os mesmos...

*Ok.

ela [a tradução] não ficou boa... o que eu poderia mudar eram sinônimos...

Este tradutor também explicitou que estava consciente de que a antecipação da leitura é uma estratégia para a compreensão do texto em língua original ao dizer: "eu quero ir na frente (????) porque eu não entendi...". Mostrou que percebe que esta compreensão é vital à atividade tradutória, ao responder ao pesquisador: "Por que você fez esse "hummm"? Porque eu acho que agora eu entendi o que quer dizer essa frase..." e só ficou satisfeito com o texto produzido em língua de tradução quando concluiu que estava entendendo o texto em língua original e acreditava estar reproduzindo a mensagem por ele veiculada, atualizando o componente discursivo da sua competência comunicativa para atingir o seu objetivo.

Não apresentou problema de tradução diante de "*c'est-à-dire*" ou de "*d'ores et déjà*", mas interrompeu o fluxo tradutório diante de "*cela s'appelle assurer un suivi*", avançando a leitura do texto em língua original e traduzindo imediatamente após, sem questionamentos, e produzindo o seguinte texto em língua de tradução: "isso se chama". Como não fez uma leitura prévia do texto em língua original, usou uma pausa para avançar a leitura desse texto e compreendê-lo à medida que o lia. Também interrompeu o fluxo de tradução diante do "ce" neutro (presente em "*c'est en substance...*") para atualizar o componente discursivo da sua competência comunicativa através de uma estratégia de tradução e de busca interna, o que explicita ao verbalizar: "eu não vou traduzir ao pé da letra não porque vai ficar estranho, não se fala assim em português... *et c'est en substance la logique de l'attitude de la France* e é essa a atitude lógica da França [...]".

Resumindo, o tradutor 1 encontrou dificuldade diante da estrutura do primeiro parágrafo, já que interrompeu seu fluxo tradutório antes de cada oração infinitiva, fez uso: (1) de estratégias de compreensão do texto em língua original – avanço da leitura – acompanhadas pela busca externa e (2) de estratégias de tradução e de busca interna acompanhadas pela busca externa. Atualizou o componente discursivo de sua competência comunicativa ao longo da tradução de todo o primeiro parágrafo, mostrando-se capaz de

reconhecer a rede de coesão e coerência presentes no texto em língua original e de restabelecê-las no seu texto em língua de tradução, fazendo uso de estratégias de solução. Suas estratégias se mantiveram coerentes diante de problemas de naturezas diferentes.

Tradutor 2

Este colaborador não desenvolvia nenhuma atividade de trabalho textual no nível de pesquisa ou de monitoria, seja em português seja em francês.

Apresentou um trecho de Protocolo Verbal que sugere uma atividade tradutória onde a compreensão do texto em língua original foi se estabelecendo à medida que os problemas surgiam: "...a frase que vem depois não se encaixa com a que vem antes... eu não sei o que eu faço com ela [...] aí já vem outra frase. Vou colocar um ponto, depois eu vejo o que eu faço". Logo, não houve uma visão global do texto, pelo menos no que diz respeito à tradução do seu primeiro parágrafo. Durante essa atividade, o tradutor 2 interrompeu o fluxo tradutório diante de cada um dos verbos que iniciam as orações infinitivas, fazendo uso de estratégias de busca externa, explicitadas ao verbalizar: "*ne pas lever le pied.. vou procurar*" ou em: "*envisager... vou procurar...*". A estratégia de busca externa não lhe permitiu encontrar uma solução que julgasse eficiente, mas não adotou uma estratégia de abandono, anotou a tradução "temporária" (o resultado de uma estratégia de solução) para não esquecê-la, como oralizou: "*...ne pas lever le pied eu não sei traduzir isso, pensei que fosse algum tipo de expressão, mas não é... não levantar o pé.. eu vou escrever, depois eu volto..*".

Ao fazer a tradução desse parágrafo, recorreu, de forma complementar, a estratégias de busca externa (diante de palavras que lhe causaram estranhamento) e a estratégias de busca interna, o que pode ser constatado em: "*de perto... de près... não sei traduzir de près de perto, onde é que vou encaixar isso na frase... e quando você não sabe o que fazer, o que é que eu faço? [...] eu deixo, eu vou deixar*". Apesar de manter a tradução literal, mostrou estar consciente dos universos discursivo e textual, ao oralizar que: "*mas tá estranho*" e "*a frase que vem depois não se encaixa com a que vem antes... eu não sei o que eu faço com ela. Vou reler de novo..*", mas não fez nenhuma mudança no texto em língua de tradução. Este tradutor não atualizou os componentes da competência comunicativa que implicam olhar o texto como mais que uma sucessão de palavras a serem traduzidas literalmente. Atualizou estratégias de compreensão do texto em língua original, de busca externa (até de busca interna, em poucas ocasiões) e de solução, mas ineficientes. Pode-se dizer que a estrutura do primeiro parágrafo representou um problema para este tradutor, que não ultrapassou o nível do léxico. Contudo, imediatamente após o término da atividade tradutória, ao comentar sobre a tarefa realizada, revelou que:

A dificuldade que eu sinto é que eles têm um período muito longo e a gente tem períodos curtos, então fica difícil, a gente se perde no meio das frases [...] São períodos muito longos, é um parágrafo enorme... eu me perco nos pontos e nas vírgulas, é horrível... tanto que tem partes aqui que eu não sei de que está se tratando... fico meia perdida ali. Até eu lendo de novo eu não entendi porque que ele falou aquilo... eu fico meia perdida nesses períodos tão compridos.

Apesar de apresentar momentos em que tenta estabelecer uma coerência local – ao traduzir o primeiro parágrafo –, o tradutor 2 não percebeu que precisava compreender o texto. Deixou para voltar depois, mas não o fez. Durante a revisão, feita imediatamente após a tradução, fez poucas modificações no texto produzido em língua de tradução, apenas mudou uma palavra e marcou o término da tarefa, ao dizer: “acabei, passa a limpo?”.

Podemos, então, concluir que um aluno-tradutor como este, que só realizou traduções como exercícios de aprendizagem de língua estrangeira, atém-se aos problemas, ora de compreensão, ora de tradução propriamente dita, percebendo, em alguns momentos, a necessidade de compreender o texto em língua original, mas fazendo pouco uso de estratégias de compreensão textual. Limitou-se ao nível local, compreendendo enquanto traduzia. A compreensão global sequer foi cogitada.

Conclusão

Confrontando o comportamento dos dois colaboradores analisados, podemos observar que, durante as interrupções de fluxo tradutório, usaram diferentes estratégias de resolução de problemas, de acordo com o seu grau de experiência em trabalho com texto.

Aquele que realiza com frequência atividades que envolvem compreensão e produção textuais, ou leituras teóricas a esse respeito – o tradutor 1 –, encontra menos problemas, interrompe o seu fluxo tradutório com menor frequência, atendo-se aos problemas de tradução propriamente dita e aos de revisão / refinamento do texto em língua de tradução. Este tradutor tende a correlacionar suas estratégias de resolução de problemas com o componente discursivo de sua competência comunicativa. Compreende o texto em língua original antes de traduzi-lo.

O segundo tradutor, que não está habituado a atividades que envolvam compreensão ou produção textuais e que faz uso de exercícios de tradução apenas para fins didáticos de aprendizagem de FLE, correlaciona, principalmente, o componente lingüístico de sua competência comunicativa às estratégias de resolução de problemas. Traduz para compreender o texto em língua original.

Levando em conta os resultados das análises dos *protocolos verbais* dos demais colaboradores da pesquisa, acreditamos que a consolidação de técnicas que se baseiem nas estratégias de tradução bem sucedida deve ser feita através do desenvolvimento, desde os níveis iniciais de aprendizagem, de constantes atividades de

conscientização da importância dos componentes discursivo e textual da competência comunicativa tanto para a compreensão textual quanto para a sua produção. Em níveis mais avançados, deve-se recorrer a um trabalho mais sistemático da tradução como atividade tradutória não apenas como exercício didático de aprendizagem de FLE, tendo em vista o desenvolvimento de uma concepção do que seja a tradução.

Abstract

Using Introspection as an instrument, I examine some problems found by two undergraduate students while they were translating a newspaper article from french into portuguese. I establish a correlation between the strategies aimed at solving these problems and the components of the communicative competence. I also point out those correlations which led to a most efficient translation.

Keywords: *translation process. Introspection. French language.*

Referências

- CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática*. Campinas, SP: Unicamp, 1989.
- CORRÊA, A. M. da S.; NEIVA, A. M. S. Estratégias do tradutor aprendiz: investigando o processo tradutório. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 13., 1998, Niterói. GT de Tradução. Niterói, 2000. 1 CD-ROM. Comunicação apresentada no XIII Encontro Nacional da ANPOLL, Campinas, 9 a 12 de junho de 1998.
- _____. Estratégias e problemas do tradutor aprendiz: uma visão introspectiva do processo tradutório. In: MONTEIRO, Maria José P. (Org). *Práticas discursivas: instituição, tradução & literatura*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2000. p.34-52.
- COSTE, Daniel. Leitura e competência comunicativa. In: GALVES, C.; ORLANDI, E.; OTTONI, P. *O texto: escrita e leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1988. Tradução do texto publicado em *Le Français dans le monde*, n.141, Paris: Hachette: Larousse, 1978.
- CUNHA, Tânia Reis. *Fatores discursivos de interrupção do fluxo tradutório do francês para o português*. 2002. 230, xxii f. Tese (Doutorado em Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa)–Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- ERICSSON, K. Anders; SIMON, Herbert A. Verbal reports on thinking. In: FAERCH, C.; KASPER, G. *Introspection in second language research*. Clevedon, Philadelphia: Multilingual Matters, 1987. p. 24-53.
- FAERCH, Claus; KASPER, Gabriele. From product to process: introspective methods in second language research. In: _____. *Introspection in second language research*. Clevedon, Philadelphia: Multilingual Matters, 1987. p. 5-23.
- LE MONDE, Paris, p. 3, 5 mars 1998.
- MOIRAND, Sophie. *Enseigner à communiquer en langue française*. Paris: CLE International, 1978.
- SÉGUINOT, Candance. *Some thoughts about think: aloud protocols*. Artigo em versão mimeografada, Calgary, 1995. p.1-33. Submetido para publicação em *Target*.
- VAN DIJK, T.A.; KINTSCH, W. *Strategies of discourse comprehension*. New York: Academic Press, 1983.